



CONGREGAURCAMP 2012

10 ANOS DE CIÊNCIA | BAGÉ | 24 A 26 OUTUBRO | ISBN 978-85-63570-09-3

AValiação DAS NASCENTES DO TERRITÓRIO DO ALTO CAMAQUÃ/RS

Autor: CIBELLE MACHADO CARVALHO

Orientador: MARCOS FLÁVIO SILVA BORBA

Palavras-chave: Nascente, Alto Camaquã, Pecuária Familiar

Avaliando a percepção dos atores locais sobre a qualidade e o uso dos recursos naturais nos sistemas da pecuária familiar do Alto Camaquã, fica evidente que a água constitui importante fator de restrição. A irregularidade das precipitações, dificuldades de captação, distribuição e uso da água, supressão da vegetação arbórea, depósito de lixo doméstico em zonas de recarga e o uso de nascentes como bebedouros de animais estão entre os principais problemas identificados. A qualidade e quantidade da água nas nascentes da bacia hidrográfica estão sendo alteradas por fatores de ação antrópica, como o sobrepastoreio das áreas de campo, principalmente em áreas de recarga. A partir da problemática identificada, o presente trabalho teve como objetivo descrever a situação atual, caracterizar o meio físico das nascentes (perenes, não perenes, pontuais ou difusas), mapeá-las e, classificar o seu estado de conservação como: estável, instável e degradada. A abordagem encerra uma visão holística do território, para posteriormente embasar programas de recuperação ambiental. Este estudo, que ainda está em fase de coleta de dados, iniciou pelo município de Piratini, na localidade do Barroco resultou no rastreamento de 32 nascentes, 18 difusas, 14 pontuais, 8 não perenes e 24 perenes. Durante o trabalho de campo foram obtidas as coordenadas geográficas e altitudes das respectivas nascentes, utilizando um receptor GPS de navegação, modelo Garmin – GPSmap 76CSx com precisão de 5 metros. Para avaliar o grau de conservação das nascentes foi utilizado um protocolo de avaliação rápida e adaptado no contexto do Alto Camaquã, onde a) nascente estável é aquela que apresenta pelo menos 50 metros de vegetação natural no seu entorno a partir do olho d'água em nascentes pontuais ou a partir do olho d'água principal em nascentes difusas; b) nascente instável é quando não apresenta vegetação natural no seu entorno, mas apresenta bom estado de conservação, apesar de estarem ocupadas em parte por pastagem ou agricultura e; c) nascente degradada é quando esta se encontra com alto grau de perturbação, muito pouco vegetada, solo compactado, presença de gado, com erosões e voçorocas. Seguindo a metodologia proposta 3,125% são nascentes são estáveis, 68,75% são nascentes instáveis e 28,125% das nascentes estudadas estão em nível de degradação, devido a um alto grau de instabilidade por ações antrópicas, principalmente pelo uso inadequado de cacimbas construídas ao redor das nascentes. Segundo os pecuaristas familiares entrevistados, a quantidade de água potável vem diminuindo a cada ano. Devido à degradação contínua causada por 150 anos de ocupação do território. O diagnóstico preliminar aponta para a necessidade de estratégias de educação hídrica juntamente com programas de recuperação ambiental no contexto da pecuária familiar do Alto Camaquã.